



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

Na última edição do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE, foram apresentadas e discutidas as arrecadações dos principais impostos federais de setembro de 2015. Nesta edição, a última do ano de 2015, é apresentada uma análise dos dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de outubro de 2015

comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2014. Ainda que o ano de 2015 ainda não tenha terminado integralmente, os dados registrados até outubro oferecem uma boa visão do que aconteceu durante todo o ano, especialmente porque nenhuma mudança brusca deve ser notada em novembro e dezembro do ano corrente.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, Estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - outubro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	4.597.256	3.773.176	-17,9%	1.871.094	1.690.488	-9,7%	13.432	11.883	-11,5%	4.138	4.313	4,2%
PIS/PASEP	4.419.855	3.984.738	-9,8%	1.722.152	1.507.899	-12,4%	17.465	15.717	-10,0%	9.631	8.689	-9,8%
IRRF	11.800.381	11.819.951	0,2%	4.915.862	5.180.898	5,4%	32.595	35.394	8,6%	14.753	15.634	6,0%
CSLL	6.577.692	5.726.649	-12,9%	2.755.722	2.436.830	-11,6%	56.336	46.176	-18,0%	33.732	25.876	-23,3%
IRPJ	12.718.622	10.711.908	-15,8%	5.471.870	4.611.295	-15,7%	107.414	87.151	-18,9%	66.517	49.107	-26,2%
COFINS	15.384.538	13.830.339	-10,1%	7.089.590	6.158.709	-13,1%	64.358	56.238	-12,6%	35.761	31.314	-12,4%
TOTAL	69.732.825	63.021.123	-9,6%	28.909.151	26.166.689	-9,5%	389.196	343.474	-11,7%	218.137	186.294	-14,6%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de Dez/2014.

Os dados registrados especificamente no mês de outubro podem ser vistos na tabela 1, apresentada em sequência. Em nível nacional, a arrecadação total em outubro de 2015 foi da ordem de R\$ 63,021 bilhões, montante 9,6% inferior ao registrado no mesmo mês de 2014. Analisando-se as principais rubricas, observa-se pequeno aumento na arrecadação do IRRF, em 0,2%. Por outro lado, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, do IRPJ, da CSLL, da COFINS e do PIS/PASEP, iguais a 17,9%, 15,8%, 12,9%, 10,1% e 9,8% respectivamente.

No Estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em outubro atingiu a cifra de R\$ 26,166 bilhões, valor este 9,5% inferior ao observado no mesmo mês de 2014. Com exceção do IRRF, que apresentou elevação na sua arrecadação de, aproximadamente, 5,4%, as demais rubricas apresentaram queda nas seguintes proporções: o 15,7% para o IRPJ, 13,1% para a COFINS, o 12,4% para o PIS/PASEP, 11,6% para a CSLL e finalmente, 9,7% para o IPI.

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação registrada em outubro de 2015 totalizou R\$ 343,474 milhões, valor 11,7% inferior ao registrado no mesmo



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

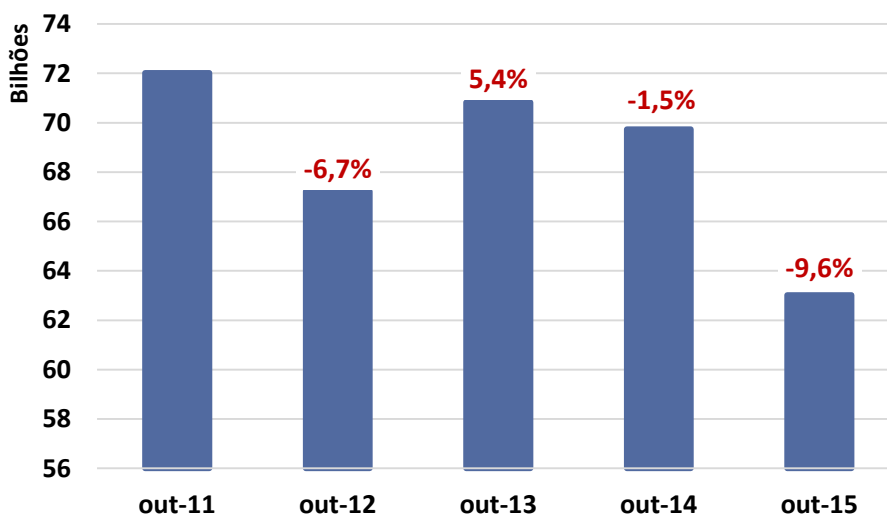
mês de 2014. De forma semelhante à registrada no estado de São Paulo, todas as rubricas registraram queda, exceto o IRRF, que registrou alta de 8,6%. Por fim, observa-se que no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 186,294 milhões, valor 14,6% inferior ao arrecadado em outubro de 2014. Quase todas as rubricas analisadas apontaram quedas em suas arrecadações, que foram de 26,2% para o IRPJ, 23,3% para a CSLL, 12,4% para a COFINS, 9,8% para o PIS/PASEP. O IRRF e o IPI, em direção oposta, apontaram crescimento de 6,0% e 4,2%, respectivamente.

A figura 1 a seguir compara a variação percentual da arrecadação do mês outubro de 2015

com o mesmo mês de anos anteriores. Nota-se não apenas uma forte queda no total arrecadado em relação a 2014, mas também o menor nível desde 2011.

Especificamente para o município de Ribeirão Preto, os resultados registrados ao longo do ano também não são favoráveis: em praticamente todas as edições do Termômetro Tributário divulgadas ao longo de 2015 foram registradas quedas na arrecadação de impostos federais com relação à 2014, o que sinaliza, ainda que indiretamente, uma piora das condições econômicas da cidade ao longo do ano corrente.

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - outubro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação mesmo mês do ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e outubro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	41.636.133	38.068.456	-8,6%	16.728.887	16.207.627	-3,1%	125.448	123.449	-1,6%	37.833	37.338	-1,3%
PIS/PASEP	42.923.627	41.367.655	-3,6%	16.572.636	15.195.755	-8,3%	182.637	166.679	-8,7%	97.723	88.909	-9,0%
IRRF	122.957.879	130.346.853	6,0%	53.176.437	59.086.145	11,1%	344.458	335.803	-2,5%	158.771	156.477	-1,4%
CSLL	57.200.537	49.960.823	-12,7%	24.899.688	21.401.878	-14,0%	322.289	275.975	-14,4%	173.956	149.671	-14,0%
IRPJ	108.871.774	94.995.285	-12,7%	47.627.475	40.569.697	-14,8%	642.623	543.815	-15,4%	345.467	294.019	-14,9%
COFINS	146.938.142	141.045.257	-4,0%	68.436.785	62.037.960	-9,3%	660.288	590.035	-10,6%	356.327	317.479	-10,9%
TOTAL	652.439.098	636.362.475	-2,5%	273.101.389	262.205.839	-4,0%	3.223.438	2.953.749	-8,4%	1.677.500	1.555.213	-7,3%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.

No acumulado do ano, conforme apresentado na tabela 2, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 636,362 bilhões, montante este que representa uma queda de 2,5% frente às cifras registradas no mesmo período de 2014. A maioria das rubricas sofreu queda, nas seguintes proporções: CSLL e IRPJ, ambos com queda de 12,7%, IPI com queda de 8,6%, COFINS com queda de 4,0% e o PIS/PASEP, com queda de 3,6%. O IRRF, por outro lado, apontou crescimento de 6,0%.

No Estado de São Paulo, à exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado entre janeiro e outubro de 2015 foi da ordem de R\$ 262,205 bilhões, valor 4,0% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Enquanto o IRRF registrou elevação de 11,1%, todas as demais rubricas apresentaram quedas, com destaque para a queda de 14,8% e 14,0% na arrecadação de IRPJ e CSLL, respectivamente.

Na região de Ribeirão Preto, os resultados apontam para o mesmo cenário observado no país

como um todo e no estado de São Paulo: o total arrecadado entre janeiro e outubro de 2015 foi igual a R\$ 2,953 bilhões, valor este 8,4% inferior ao registrado no mesmo período de 2014, sendo importante destacar que todos os impostos sofreram redução. Boa parte deste resultado é influenciado pelo comportamento do município-sede: no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,555 bilhões representa redução de 7,3% na arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2015 frente à arrecadação de R\$ 1,677 bilhões acumulada entre janeiro e outubro de 2014. Assim como na região, o IRPJ também registrou queda, de 14,9%, seguido pela CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IRRF e IPI que apresentaram quedas de 14,0%, 10,9%, 9,0%, 1,4% e 1,3%, nesta ordem. Nenhuma das rubricas analisadas apresentou variação positiva.

Conforme a figura 2, a arrecadação total de janeiro a outubro de 2015 foi a menor dos últimos cinco anos para o acumulado desses meses.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

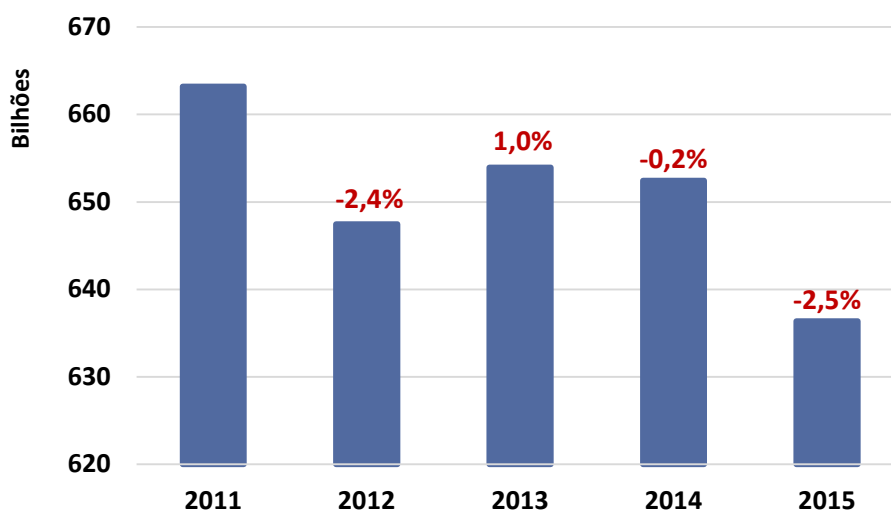
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

Especificamente para o município de Ribeirão Preto, a comparação acumulada no ano não muda o resultado discutido anteriormente: em todas as edições do Termômetro Tributário divulgadas em

2015, nota-se uma arrecadação de impostos federais menor do que a registrada em 2014, que já havia sido um ano de certa dificuldade econômica não só para o país, mas também para o município.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e outubro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação mesmo período do ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.

O quadro negativo apresentado neste boletim foi basicamente o mesmo registrado em todo o ano de 2015 e reforça a forte retração econômica pela qual o país tem passado. Mais do que uma situação econômica difícil, este cenário corrobora o cenário de dificuldades de gestão do orçamento público de um governo que, além de não conseguir reduzir efetivamente seus gastos reais, também apresenta quedas significativas de arrecadação.

Contextualizando estes dados com outros indicadores, informações recentemente divulgadas

pelo IBGE mostram que a produção industrial do país caiu elevados 11,2% em outubro de 2015 frente à outubro de 2014. Em doze meses, a queda acumulada é igual a 7,2% e a acumulada no ano é igual a 7,8%. Entre os setores industriais, é especialmente preocupante a forte queda registrada na indústria de bens de capital, o setor responsável pela produção de máquinas e equipamentos: a queda registrada em outubro de 2015 foi igual a surpreendentes 32,6%, com queda acumulada de 24,5% no ano e de 22,3% em doze meses. A indústria de bens de consumo



BOLETIM

Ano III | Dez/2015  FUNDACE

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

durável (automóveis e eletrodomésticos, por exemplo) também passa por dificuldades: registrou queda de 28,7%, 17,2% e de 16,1% nas mesmas bases de comparação anteriormente mencionadas, respectivamente.

Essa situação se agrava diante dos resultados negativos apontados na divulgação do PIB do terceiro trimestre de 2015, conforme analisados na edição de dezembro do boletim Conjuntura Econômica do CEPER-FUNDACE. Em relação ao mesmo trimestre de 2014, a queda do PIB foi igual a 4,5% (explicada, especialmente, pelo fraco desempenho da construção civil e do comércio) e no acumulado do ano, a queda foi de 3,2%. Em linha com os indicadores anteriormente mencionados, um dos principais fatores que explicam a queda do PIB é a redução dos investimentos das empresas, o que corrobora a percepção de pessimismo do empresário. Segundo o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), tem sido registrada falta de confiança sistematicamente desde março de 2014.

Também conforme o boletim Conjuntura Econômica do CEPER-FUNDACE, outro resultado bastante ruim apresentado pela economia brasileira ao longo de 2015 tem sido uma taxa de inflação elevada mesmo em uma economia com produção e vendas enfraquecidas. Em novembro de 2015, o IPCA

registrou alta de 1,01% e em doze meses, já registra alta de mais de 10% em doze meses - trata-se da primeira vez em que uma inflação de dois dígitos é observada nos últimos doze anos.

Para a região de Ribeirão Preto em si, além dos indicadores desfavoráveis da arrecadação de impostos federais, outros indicadores também sinalizam o enfraquecimento econômico de nossa região, em particular, a criação de empregos, foco do boletim Mercado de Trabalho a ser divulgado em breve.

O cenário de enfraquecimento contínuo da economia ao longo de 2015 foi bastante generalizado, não sendo portanto algo específico da região de Ribeirão Preto. A questão que se segue é o que esperar para 2016 dado o iminente final de 2015. Ainda de acordo com o boletim Conjuntura Econômica do CEPER-FUNDACE, ao longo de 2015, as pesquisas Focus do Banco Central registraram revisões contínuas das expectativas para o ano de 2016 sempre com previsões menos otimistas para a economia brasileira. Portanto, a menos que alguma mudança significativa seja observada nos próximos meses, a previsão é que 2016 seja novamente marcado por recessão, piora das condições de renda e emprego e, ainda que a inflação venha a diminuir, muito provavelmente ainda se manterá em patamares elevados.